

A implantação do ensino de língua italiana no programa Idiomas sem Fronteiras na Universidade Federal do Paraná: conquistas e desafios

Fernanda Silva Veloso
Universidade Federal do Paraná
fervel1981@gmail.com

Paula Garcia de Freitas
Universidade Federal do Paraná
paulifreitas@hotmail.com

Resumo

Este trabalho discute o ensino de língua italiana no programa Idiomas sem Fronteiras na Universidade Federal do Paraná, em Curitiba. O referido programa foi desenvolvido no Brasil, pelo Ministério da Educação, em novembro de 2014 e a inclusão da Língua Italiana no IsF ocorreu durante o segundo semestre de 2016 a partir de um projeto piloto. O Programa Idiomas sem Fronteiras-Italiano tem como objetivo preparar os estudantes de graduação e pós-graduação para programas de intercâmbio na Itália. Além disso, visa a colaborar com o processo de internacionalização das universidades federais por meio do ensino de língua italiana aos seus servidores. Neste texto, tratamos de como se deu a implantação do IsF-Italiano em nosso contexto, discutindo tanto as conquistas quanto os desafios enfrentados pelos professores e alunos envolvidos durante tal implantação. Mais especificamente, relatamos questões práticas, tais como a oferta das vagas para a formação da primeira turma de acadêmicos, bem como questões teóricas, como a metodologia adotada para o ensino da língua e para a elaboração de materiais didáticos inéditos. Este projeto piloto trouxe bons frutos para o grupo envolvido. Todavia, alguns obstáculos precisam ser motivos de reflexão nas reuniões da equipe.

Palavras-chave: língua italiana, Idiomas sem Fronteiras, italiano para fins acadêmicos

1. Introdução

O programa Idiomas sem Fronteiras, instituído pelo governo federal brasileiro em 2012, foi elaborado com o objetivo de proporcionar oportunidades de acesso ao estudo dos idiomas estrangeiros para a comunidade acadêmica como base estruturante do processo de internacionalização das universidades brasileiras (BRASIL 2017).

O programa, inicialmente denominado “Inglês sem Fronteiras” foi lançado oficialmente no final de 2012. De acordo com Abreu-e-Lima e Moraes Filho (2016), o referido programa apresentou ótimos resultados e, devido à crescente demanda de alunos do Programa Ciência sem Fronteiras que se dirigiam a países em que a língua oficial não era a inglesa, o governo brasileiro optou por incluir outras línguas ao programa, a saber: francês, mandarim, japonês, italiano, alemão, espanhol e português para estrangeiros. Em novembro de 2014 uma nova portaria foi assinada e ficou instituído o Programa Idiomas sem Fronteiras – IsF.

A inclusão da Língua Italiana no IsF ocorreu durante o segundo semestre de 2016 a partir de um projeto piloto. O Programa Idiomas sem Fronteiras-Italiano (IsF-Italiano) tem como objetivo preparar os estudantes de graduação e pós-graduação para programas de intercâmbio na Itália. Além disso, visa a colaborar com o processo de internacionalização das universidades federais por meio do ensino de língua italiana aos seus servidores. Este programa compreende um curso online (fornecido pelo consórcio ICoN - Italian Culture on the Net) e cursos presenciais de nível A1 e A2.

Neste texto apresentamos as experiências e reflexões decorrentes do processo de implementação do ensino de língua italiana dentro do programa IsF em nosso contexto de atuação, a Universidade Federal do Paraná – UFPR. Ao longo do texto discutiremos também sobre os desafios encontrados pelos professores e alunos envolvidos durante tal implantação.

2. O Italiano sem Fronteiras na UFPR

O programa Italiano sem Fronteiras, como já antecipado, conta com o apoio financeiro do governo italiano em quatro instituições brasileiras: UFV, UFPA, UFPE e UFSC. Nessas universidades, o IsF paga a bolsa de um professor-leitor, que ministra aulas do idioma nos Nucli (Núcleos de Idiomas) dessas universidades. Os professores-leitores que atuam nesses contextos seguem o programa idealizado pela coordenação geral do IsF-italiano.

A UFPR, no entanto, pôde participar da experiência-piloto no ensino do italiano no IsF graças a estrutura das entidades que se ocupam do ensino de idiomas na universidade, a saber, o Nucli-UFPR e o Celin (Centro de Línguas e Interculturalidade).

O Nucli-UFPR, formado por 10 professores-bolsistas de Inglês do IsF e 2 coordenadores (um geral e um pedagógico) tem apoio logístico e administrativo do Celin, órgão suplementar do Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes (SCHLA) da UFPR, cujas ações têm caráter extensionistas e visam o ensino de idiomas.

Tanto o Nucli-UFPR como o Celin se configuram como espaços para a formação profissional e continuada dos alunos de graduação do curso de Letras da UFPR e, nesse sentido, deram todo o suporte técnico e pedagógico para que o italiano pudesse ser oferecido.

Esses órgãos intercederam junto à Reitoria pelo pagamento de uma bolsa para que um aluno de Letras-italiano pudesse ministrar as aulas. Divulgaram o curso, disponibilizaram sala e aprovaram o modo como decidimos trabalhar: o de transformar as ações do IsF-italiano também em espaço de formação, em que o bolsista, alunos voluntários e professores representantes do idioma junto ao IsF preparassem o material a ser utilizado em sala de aula que atendesse o programa elaborado pela Coordenação geral do IsF – italiano.

O primeiro edital para os cursos presenciais de italiano foi lançado pelo MEC em 12 de setembro de 2016 e previa a ocupação de 20 vagas em cada uma das universidades já mencionadas. Todas elas tiveram um número de inscritos muito superior ao número de vagas previsto, sendo que na UFPR houve um total de 652 inscritos. Na segunda oferta, em 2017, 372 inscritos para um total de 25 vagas. A oferta atual, em 2018, teve no total 173 inscritos para 25 vagas.

No que diz respeito às aulas, elas vêm sendo ministradas por alunos de graduação em Letras-italiano. No IsF-italiano, esses alunos de Letras puderam aprofundar seus conhecimentos teóricos sobre o ensino de idiomas para fins específicos, elaborar unidades didáticas a partir de um planejamento proposto pela Coordenação geral do IsF - italiano, ministrar as aulas e refletir a respeito do ensino com essa natureza. A seguir apresentamos a metodologia adotada na elaboração dos materiais utilizados no curso.

3. A experiência de elaboração de material didático para o ensino de italiano com fins acadêmicos

Como já mencionado, o material do curso dado na UFPR foi inédito e elaborado inicialmente ao longo do 2º semestre de 2016 pela equipe IsF-italiano da UFPR em reuniões semanais. Nesses encontros definiam-se estratégias, abordagens e tipologia das atividades que comporiam o material didático. Em 2017 esses materiais foram recuperados e reelaborados pela equipe de bolsista e professoras coordenadoras do projeto. No entanto, foi somente no corrente ano, 2018, que todo o material produzido e aplicado pôde ser diagramado e compilado a fim de ser entregue aos alunos no formato de apostila em pdf.

Foram quatro as UD elaboradas e implementadas nas 30 horas previstas no edital do MEC em 2016, porém em 2017 chegamos a oito unidades didáticas utilizadas também ao longo de 30 horas-aula. É válido ressaltar que o curso *online* de extensão “*Dire, fare, partire*”¹, sugerido pela coordenação geral do Isf-italiano, foi usado como material de apoio de cada uma das UD.

As UD elaboradas tiveram como ponto de partida as práticas sociais que um aluno universitário vivencia em uma situação de intercâmbio, como, por exemplo, escolher uma universidade (e para isso deverá conhecer o sistema universitário italiano), escolher uma casa ou, ainda, falar sobre a própria cidade.

Todas as UD são compostas de material autêntico, isto é, materiais produzidos na língua-alvo que não tinham, a princípio, propósito didático. Foram selecionados textos de diferentes gêneros, tais como blogs, sites, fóruns de discussão, anúncios de jornal, anúncios publicitários, filmes, entrevistas, canções, etc, para os quais foram elaboradas atividades que visavam ao desenvolvimento de habilidades específicas.

Por exemplo, na UD 1, cujo objetivo era o desmistificar alguns estereótipos sobre a Itália a partir da reflexão sobre a própria cultura, usamos um vídeo em que intercambistas de diferentes nacionalidades se apresentam e relatam o que acreditavam ser a Itália e os italianos. Já na terceira unidade, utilizamos diferentes tipos de “anúncios imobiliários” extraídos de fontes diversas.

Outro aspecto relevante da elaboração das unidades diz respeito aos percursos didáticos, isto é, à articulação das atividades dentro das UD. Procurou-se, nesse sentido, em cada uma das UD, conferir intencionalidade e sistematicidade à intervenção didática tendo como base diferentes teorias de ensino de língua.

As atividades presentes na UD 1, por exemplo, seguiram as “fases da unidade didática” propostas por Balboni (1994). Para o autor, uma unidade didática é composta de dois momentos: o primeiro envolve a motivação e a aproximação global ao texto, isto é, ao insumo que será objeto do segundo momento, o qual prevê a análise, a síntese e a reflexão de aspectos presentes no insumo, que podem ser de diferentes naturezas, como gramaticais, culturais, funcionais, etc. Considerando as “Fases da Unidade Didática” (BALBONI 1994), partiu-se da exploração da imagem para o levantamento de hipóteses sobre o assunto, sobre o tipo de texto e sobre os personagens (fase da “motivação”); passou-se pela fase global, na qual, num primeiro momento era preciso entender o sentido geral do vídeo para então

1 Curso de extensão produzido pelo Programa de Pós-Graduação em Língua, Literatura e Cultura Italianas e da Área de Didática em Língua e Literatura Italiana da FFLCH, em parceria com a Pró-Reitoria de Graduação/Mídias Digitais da USP, sob a coordenação didática da professora do Departamento de Letras Modernas da FFLCH, Paola Giustina Baccin.

focalizar nos detalhes (nomes, proveniência, etc); para se chegar na análise do texto (o preenchimento das lacunas de informação das falas transcritas), na reflexão e na síntese do conteúdo por meio da elaboração do texto de apresentação por parte dos alunos.

Outro conceito que permeou a elaboração das atividades foi o de “tarefa comunicativa”, definida por Xavier (2011: 52) como uma atividade que possibilita o uso da LE “para resolver uma situação, uma questão ou um problema colocado. Ela direciona a atenção do aluno para o **significado** das enunciações em contexto de uso comunicativo da LE, visando a alcançar um **propósito** comunicativo”. (grifos da autora).

Todas as unidades didáticas elaboradas continham tarefas, isto é, atividades com propósito comunicativo para resolver uma questão colocada. Na UD 2, por exemplo, cujo objetivo era tratar da futura experiência de intercâmbio universitário na Itália, havia uma tarefa de compreensão oral que previa que os alunos deveriam assistir ao vídeo e contar quantos dos jovens entrevistados queriam trabalhar na Itália e quantos gostariam de ir para outro país. O ato de contar pode ser considerado uma “tarefa pedagógica”, de acordo com a classificação de Xavier (2011), já que se vale de processos cognitivos que acontecem no mundo real mas apresenta perfil acadêmico e é pouco utilizada fora de sala de aula.

Pôde-se constatar que a reflexão por traz da elaboração de cada percurso de atividades surtiu efeito positivo em sala de aula. Os alunos que participaram da experiência-piloto avaliaram bem as atividades, considerando-as “úteis” naquele contexto de ensino.

4. Desafios na implementação do curso de italiano para fins acadêmicos na UFPR

Embora tenhamos avaliado a experiência piloto sob um prisma extremamente positivo, consideramos que existiram alguns obstáculos que tivemos que superar.

O primeiro deles foi o pouco tempo que tivemos durante a primeira oferta do curso, desde o lançamento do edital do MEC (meados de setembro de 2016) até o início das aulas (início de outubro de 2016), para a elaboração criteriosa do material didático. O ideal teria sido elaborar as UD antes do início das aulas para que pudéssemos rever as atividades e os planos ao longo do semestre. Nas segunda e terceira ofertas, tal situação foi alterada e, como dito anteriormente, o material passou por várias revisões e atualmente é entregue no formato de apostila aos alunos inscritos no curso.

Outro obstáculo foram os eventos que impossibilitaram a realização das aulas nos dias e horários previstos. Nossos encontros ocorriam aos sábados, mas em decorrência de eleições municipais, greves, ocupações, etc, muitos dos nossos encontros tiveram que ser reagendados para outros dias e horários. Para evitar que o mesmo acontecesse na 2a. e 3a. Ofertas do curso, optamos por, em 2017, transferir nossas aulas para o Centro Politécnico, câmpus onde estão lotados os cursos de engenharia da universidade e que por estar distante do centro, não costuma ser alvo de ocupação. Além disso, o curso começou a ser ministrado às sextas-feiras, no período da tarde, para que os alunos pudessem permanecer na universidade e aguardar a aula de italiano. Em 2018, mais uma vez, alteramos a nossa estratégia a fim de conter a evasão de nossos alunos. O curso passou a ser ofertado no câmpus central da UFPR em dois dias da semana, terças e quintas, com o objetivo de facilitar a locomoção dos alunos, mas também de tornar as aulas mais atrativas por terem uma carga horária reduzida.

Os fatores anteriormente elencados podem ter contribuído para a evasão de alguns alunos. Embora o primeiro edital do MEC prevísse 20 vagas, apenas 8 finalizaram o curso. No segundo edital, por sua vez, de 25 alunos, ao menos 13 finalizaram o curso a contento.

Vale ressaltar que nem no primeiro encontro de 2016 havia 20 alunos (eram 13 os alunos presentes a esse encontro), o que pode indicar que o sistema de convocação precisaria ser revisto. Acreditamos que poderíamos ter atendido a alunos da lista de mais de 650 inscritos se pudéssemos ter acesso aos nomes dos interessados que foram até a secretaria do Nucli-UFPR perguntar sobre o curso. Foram muitos os alunos que nos procuraram dizendo que estavam na lista de espera, mas que não puderam participar da experiência piloto.

5. Encaminhamentos

Embora tenhamos avaliado a experiência piloto sob um prisma extremamente positivo, consideramos que existiram alguns obstáculos que tivemos que superar.

Neste artigo, apresentamos parte dos resultados da implantação do Italiano sem Fronteiras no contexto da UFPR. Este projeto piloto trouxe bons frutos para o grupo envolvido: professores, alunos-mestres e alunos/acadêmicos. Por estarmos em um contexto de formação de professores, podemos afirmar que os alunos-mestres, voluntário e bolsista graduandos em Letras, tiveram a oportunidade de entrar em contato com uma nova abordagem de ensino no Italiano sem Fronteiras. Como advogado por Cristovão e Beato-Canato (2016), os cursos de graduação em Letras ainda não consideram a realidade dos cursos de línguas para fins específicos em seus currículos. Sendo assim, no IsF os licenciandos podem preparar-se para esse novo contexto de ensino de línguas. É durante as reuniões semanais em equipe que os licenciandos podem debater questões práticas, como o gerenciamento do tempo em sala de aula, mas também questões teóricas, como a elaboração de determinada atividade. Nesse contexto os alunos têm contato direto com questões envolvidas no trabalho com línguas para fins específicos, como proposto por Cristovão e Beato-Canato (2016).

Os obstáculos citados foram motivos de reflexão nas reuniões da equipe e lançamos mão de algumas estratégias a fim de superá-los. É óbvio que não almejamos uma evasão zero em nosso curso, mas gostaríamos, em 2018, de reduzi-la ainda mais.

Referências bibliográficas

- Abreu-E-Lima, D. M de; Moraes Filho, W. B. (2016). ‘‘O programa Idiomas sem Fronteiras’’. In: Sarmiento, S.; Abreu-E-Lima, D. M. De; Moraes Filho, W. B. (Org.). *Do Inglês sem Fronteiras ao Idiomas sem Fronteiras: A construção de uma política linguística para a internacionalização*. Belo Horizonte: Edufmg.
- Balboni, P. E. (1994). *Didattica dell’italiano a stranieri*. Col. I libri dell’arco. V. 1. Roma: Bonacci Editore.
- Brasil. (2017). *Idiomas sem Fronteiras*. [online] Disponível na Internet via WWW. URL: <http://isf.mec.gov.br/> 2017 Arquivo capturado em 01 de maio de 2017.
- Cristovão, V. L. P; Beato-Canato, A. P.M. (2016). ‘‘A formação de professores línguas para fins específicos com base em gêneros textuais’’. *Revista D.E.L.T.A*, v.1, n 32, p 45-74.
- Xavier, R. (2011). *Metodologia do ensino de inglês*. Florianópolis: LLE/CCE/UFSC.